

INTRODUÇÃO AO INVESTIMENTO RESPONSÁVEL: BIODIVERSIDADE PARA PROPRIETÁRIOS DE ATIVOS

VISÃO GERAL

- Este guia rápido introduz o tema da biodiversidade para proprietários de ativos, concentrando-se nos direcionadores da perda de biodiversidade, ao mesmo tempo em que reconhece sua relevância para o conceito mais amplo de natureza.
- Explica a importância e a relevância da biodiversidade no contexto do processo de investimento e descreve como o proprietário de ativos pode incorporar esta questão às políticas de investimento responsável, aos processos de investimento e às práticas de stewardship.
- Este guia está dividido em duas partes:

PARTE 1:

A relevância da biodiversidade, cobrindo os seguintes aspectos:

- a ciência
- por que é importante para os investidores
- por que as ações governamentais importam para os investidores

PARTE 2:

As abordagens que o proprietário de ativos pode adotar em seus processos de investimento, stewardship e divulgação, incluindo os seguintes aspectos:

- possíveis ações a serem implementadas
- recursos disponíveis
- que perguntas introdutórias fazer aos gestores de investimento

Leituras adicionais são sugeridas ao longo do documento. Para mais informações sobre qualquer assunto deste guia ou sobre biodiversidade e natureza de forma mais ampla, [entre em contato conosco](#).

INTRODUÇÃO AO INVESTIMENTO RESPONSÁVEL

[CONHEÇA A SÉRIE](#)



PARTE 1: A RELEVÂNCIA DA BIODIVERSIDADE

O QUE É BIODIVERSIDADE E POR QUE É IMPORTANTE?

Biodiversidade é a “variabilidade entre organismos vivos de todas as origens”,¹ enquanto natureza se refere ao “mundo natural, com ênfase em seus organismos vivos”.² A biodiversidade permite que os ecossistemas sejam produtivos, resilientes e adaptáveis às mudanças, permitindo que ofereçam serviços ecossistêmicos como prover alimentos e matérias-primas, filtrar o ar e a água, polinizar, armazenar carbono e regular o clima.

NATUREZA OU BIODIVERSIDADE?

Este guia se concentra na biodiversidade e nas ações que o proprietário de ativos pode implementar para tratar dos cinco direcionadores da perda de biodiversidade.³ No entanto, estas orientações reconhecem de que formas os sistemas naturais contribuem para a manutenção da biodiversidade e podem, portanto, ser aplicadas ao conceito mais amplo de natureza para investidores que procuram adotar uma abordagem mais holística para riscos e oportunidades relacionados à natureza.

Estima-se que US\$ 58 trilhões da geração de valor econômico – mais da metade do PIB mundial total – dependam moderada ou fortemente da natureza e dos serviços ecossistêmicos que ela oferece.⁴ Atividades econômicas têm impacto sobre a biodiversidade, modificando positiva ou negativamente o seu estado, o que pode alterar a capacidade do mundo natural de sustentar os serviços ecossistêmicos. Estima-se também que US\$ 7 trilhões sejam investidos todos os anos em atividades econômicas que têm um impacto negativo direto na natureza.⁵

LIMITES DO PLANETA E MUDANÇA DO CLIMA

A mudança climática está intrinsecamente conectada à perda de biodiversidade, e ambas são cruciais para entendermos como os [limites do planeta](#) interagem entre si e minimizarmos o risco de danos ambientais irreversíveis. Seis dos nove limites do planeta já haviam sido ultrapassados em 2023.⁶ A mudança do clima é categorizada como um dos cinco direcionadores da perda de biodiversidade;⁷ com isso, os investidores podem começar a identificar sinergias em suas estratégias climáticas para riscos ou oportunidades relacionados à biodiversidade. Por exemplo, a circularidade nas tecnologias de transição para a neutralidade de emissões (net zero) pode minimizar o impacto causado na natureza pela extração e descarte de materiais,⁸ ao passo em que inovações na agricultura regenerativa podem mitigar as emissões associadas à conversão de terras e promover a saúde e a resiliência do solo.⁹

1 Secretariat of the Convention on Biological Diversity (2011), [Convention on Biological Diversity: Texts and Annexes](#)

2 IPBES (2019), [Global Assessment Report on Biodiversity and Ecosystem Services](#)

3 IPBES, [Models of drivers of biodiversity and ecosystem change](#), página web

4 PwC, [“PwC boosts global nature and biodiversity capabilities with new Centre for Nature Positive Business, as new research finds 55% of the world’s GDP - equivalent to \\$58 trillion - is exposed to material nature risk without immediate action”](#), release para a imprensa, 19 de abril de 2023

5 UNEP (2023), [State of Finance for Nature 2023](#)

6 Richardson, J., Steffen W., Lucht, W., Bendtsen, J., Cornell, S.E., et.al. (2023), “Earth beyond six of nine Planetary Boundaries”, [Science Advances, 9, 37](#)

7 IPBES, [Models of drivers of biodiversity and ecosystem change](#), página web

8 The Ellen MacArthur Foundation, [What is a circular economy?](#) página web

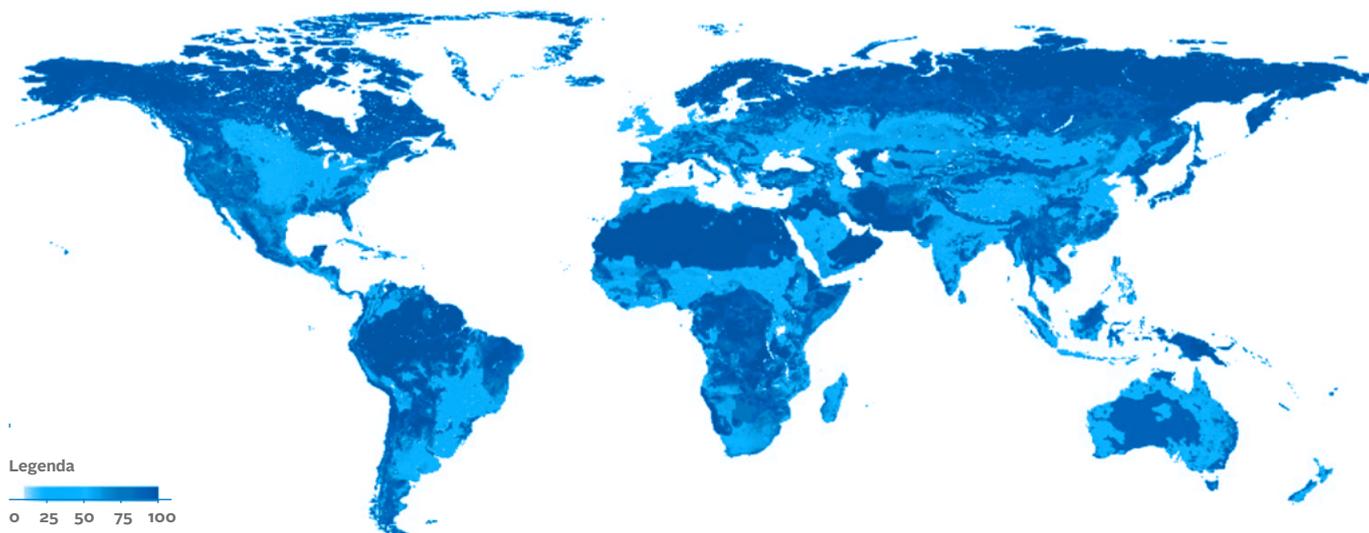
9 Fórum Econômico Mundial, [“5 benefits of regenerative agriculture – and 5 ways to scale it”](#), artigo, 11 de janeiro de 2023

A BIODIVERSIDADE ESTÁ EM DECLÍNIO

O atual declínio na biodiversidade é sem precedentes. Segundo o WWF, a redução das populações globais de vida selvagem já atingiu uma média de 69% desde 1970.¹⁰ De acordo com a Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), 75% dos reinos terrestres e 66% dos reinos marinhos já foram alterados de maneira significativa, e mais de um milhão de espécies estão ameaçadas de extinção.¹¹ A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) calcula que 10 milhões de hectares de florestas foram perdidos por ano entre 2015 e 2020.¹²

A extensão da integridade da biodiversidade não é igual em todo o mundo. Há vários *hotspots* de biodiversidade com alto nível de diversidade de espécies, muitas espécies endêmicas (não encontradas em nenhum outro lugar) e populações remanescentes de espécies ameaçadas. Do mesmo modo, há muitas regiões onde a integridade da biodiversidade é particularmente baixa, como em partes do Brasil, do Reino Unido e da China. A relevância dos riscos e oportunidades varia dependendo da localização geográfica; a avaliação das questões relacionadas com a natureza de um determinado local deve incluir a integridade de sua biodiversidade.

Figura 1: Índice de integridade da biodiversidade, 2020



O índice rastreia a biodiversidade natural remanescente de uma área. As células mais escuras indicam alta integridade, enquanto as células mais claras indicam baixa integridade.

Adaptado de [Museu de História Natural](#)

¹⁰ WWF (2022), [Living Planet Report 2022](#)

¹¹ IPBES (2019), [Global Assessment Report on Biodiversity and Ecosystem Services](#)

¹² FAO (2022), [The State of the World's Forests 2022](#)

Para compreender o que está direcionando a perda de biodiversidade no mundo, a IPBES identificou cinco fatores com influência direta do homem.

Estes direcionadores são os seguintes:

- **Mudança no uso da terra, da água doce e do mar** resultantes, por exemplo, da expansão da agropecuária, da extração mineral e do desenvolvimento de infraestrutura;
- **Superexploração de recursos**, por exemplo, por meio da pesca excessiva, da extração não sustentável de madeira, da extração mineral e da caça de espécies para produtos de origem animal;
- **Mudança do clima**, cujos impactos derivam da alteração das temperaturas e dos padrões climáticos, o que afeta o funcionamento dos ecossistemas e provoca a migração de espécies;
- **Poluição**, que impacta os habitats de água doce e oceânicos como resultado de resíduos plásticos e depósitos de nitrogênio, por exemplo; e
- **Espécies invasoras**, que podem perturbar o funcionamento ecológico dos sistemas naturais, por exemplo, sobressaindo-se na competição por recursos em relação à flora e à fauna nativas.

POR QUE ISSO É IMPORTANTE PARA OS INVESTIDORES?

A perda de biodiversidade traz riscos importantes para as empresas, os investidores e a economia em geral. A escala sem precedentes da perda de biodiversidade que ocorre hoje é um risco sistêmico que contribui para o potencial colapso dos sistemas financeiros e naturais, fenômeno que afetaria todas as classes e setores de ativos.¹³ Como resultado, as demandas do consumidor, as exigências regulatórias e as expectativas da sociedade devem mudar, impactando o *valuation* de ativos dos investidores, bem como seus processos de alocação e retorno das carteiras.

A perda de biodiversidade cria novos riscos financeiros para os investidores em duas vias:

- **Impactos:** mudanças no estado da natureza (qualidade ou quantidade). Exemplos disso seriam uma fábrica que polui um rio ou a conversão de um habitat natural em infraestrutura; e
- **Dependências:** aspectos dos ativos ambientais e serviços ecossistêmicos dos quais uma pessoa ou organização depende. Por exemplo, uma fazenda pode depender de serviços ecossistêmicos como fluxo de água, polinização ou regulação de perigos como inundações.¹⁴

Empresas e investidores podem não levar em conta ou não visualizar seus impactos sobre a biodiversidade ou sua dependência da biodiversidade. No entanto, estes impactos e dependências podem se materializar em riscos que o investidor deve abordar a fim de proteger clientes e beneficiários. Tais riscos podem ser caracterizados como:

- **Riscos físicos** resultantes da degradação da biodiversidade. Podem ser crônicos ou agudos e geralmente são específicos de um local. Por exemplo, a perda de habitats que protegem áreas costeiras, como os manguezais, pode aumentar o risco de inundações; ou a perda de insetos polinizadores selvagens pode reduzir a produção ou aumentar os custos das empresas do agronegócio. As estimativas mais pessimistas do Banco Mundial sugerem que o colapso de apenas quatro serviços ecossistêmicos resultaria em uma contração de US\$ 2,7 trilhões no PIB mundial até 2030.¹⁵
- **Riscos de transição** derivados do desalinhamento das atividades econômicas, causado por mudanças na regulamentação e nas políticas públicas, nos precedentes legais, na tecnologia ou no sentimento dos investidores e nas preferências dos consumidores. Um exemplo seria o não cumprimento das expectativas de *due diligence* segundo o Regulamento da UE de 2023 sobre produtos livres de desmatamento e riscos de litígio associados.

No entanto, tratar da perda de biodiversidade por meio da conservação e restauração também proporciona novas oportunidades para o investidor. O Fórum Econômico Mundial estima que a transição para economias com um impacto positivo na natureza poderia gerar até US\$ 10 trilhões em valor por ano e criar 395 milhões de empregos até 2030.¹⁶

¹³ Network for Greening the Financial System, "[A NGFS reconhece que os riscos relacionados à natureza podem ter significativas implicações macroeconômicas e financeiras](#)", release para a imprensa, 24 de março de 2022

¹⁴ TNFD (2023), [Glossary Version 1.0](#)

¹⁵ Banco Mundial (2021), [The Economic Case for Nature](#)

¹⁶ Fórum Econômico Mundial (2020), [The Future Of Nature And Business](#)



Exemplos de riscos e oportunidades relacionados à natureza

As dependências da biodiversidade e os impactos sobre ela, e sobre a natureza em geral, se materializam como oportunidades e riscos relacionados à natureza no mundo real.

Riscos

A BloombergNEF compilou uma lista de 10 empresas líderes em setores e regiões geográficas que sofreram perdas financeiras devido à materialização de riscos físicos e de transição relacionados à natureza.¹⁷ Por exemplo:

- A **3M Co.**, empresa de capital aberto e fabricante multinacional de produtos químicos, com sede nos Estados Unidos, foi forçada a fazer um acordo inicial de US\$ 10,5 bilhões com autoridades municipais de saneamento do país em junho de 2023, após alegações de poluição da água resultante da liberação de resíduos químicos tóxicos em cursos d'água.
- A **PG&E Corp**, empresa de energia sediada nos EUA, faliu após ser responsabilizada por uma série de incêndios florestais na Califórnia entre 2015 e 2018, como resultado de má conservação de infraestrutura. A empresa também concordou em pagar US\$ 13,5 bilhões em indenizações às vítimas dos incêndios.

Oportunidades

- Os manguezais representam mais de US\$ 80 bilhões por ano em perdas evitadas causadas por inundações costeiras e contribuem com US\$ 40 a US\$ 50 bilhões por ano em benefícios não mercantis associados a diversas indústrias.¹⁸ A **Zephyr Power Limited** restaurou manguezais no local onde instalou um projeto de energia eólica no Paquistão, o que deve resultar em uma economia de até US\$ 7 milhões para a empresa e seus investidores ao longo dos 25 anos de vida do projeto, além de beneficiar a comunidade local.¹⁹
- Estima-se que a agricultura regenerativa gere US\$ 1,1 trilhão em oportunidades de negócios por ano até 2030.²⁰ A **Native**, produtora de açúcar do Grupo Balbo, um dos maiores produtores de açúcar do Brasil, aumentou a produtividade do solo em 20% com a restauração de processos naturais e a adoção de diversas inovações, como o uso de alternativas para fertilizantes químicos e pesticidas e técnicas de colheita especialmente adaptadas.²¹

MUDANÇAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Investidores, beneficiários, órgãos reguladores e outros *stakeholders* entendem cada vez melhor a relevância da perda de biodiversidade e a sua indivisibilidade da incorporação mais ampla de fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) e do dever fiduciário. Regulamentações como o Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR) da União Europeia e o Artigo 29 da Lei de Energia e Clima da França começaram a exigir de investidores que considerem a biodiversidade em seus investidores. Espera-se que outras jurisdições sigam este mesmo caminho, como mostra a adoção do Marco Global da Diversidade Biológica de Kunming-Montrea (GBF) por 188 países na Conferência da ONU sobre Biodiversidade (COP 15) em 2022.

O GBF estabelece um protocolo de ação para governos e entidades não estatais, incluindo empresas e instituições financeiras. A missão deste marco global é cessar e reverter a perda de biodiversidade até 2030 e inclui metas individuais como:

- o alinhamento de todos os fluxos financeiros públicos e privados globais com esta missão (Meta 14);
- a avaliação e divulgação de riscos, dependências e impactos na biodiversidade por parte de empresas de grande porte e transnacionais e instituições financeiras (Meta 15); e
- o realinhamento de incentivos, como subsídios, com a conservação e restauração da biodiversidade (Meta 18).

Materiais do PRI

[Stepping up on Biodiversity - What the Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework means for responsible investors](#)



¹⁷ BloombergNEF (2023), [When the Bee Stings - Counting the Cost of Nature-Related Risks](#)

¹⁸ Global Commission on Adaptation and WRI (2019), [Adapt Now: A Global Call for Leadership on Climate Resilience](#)

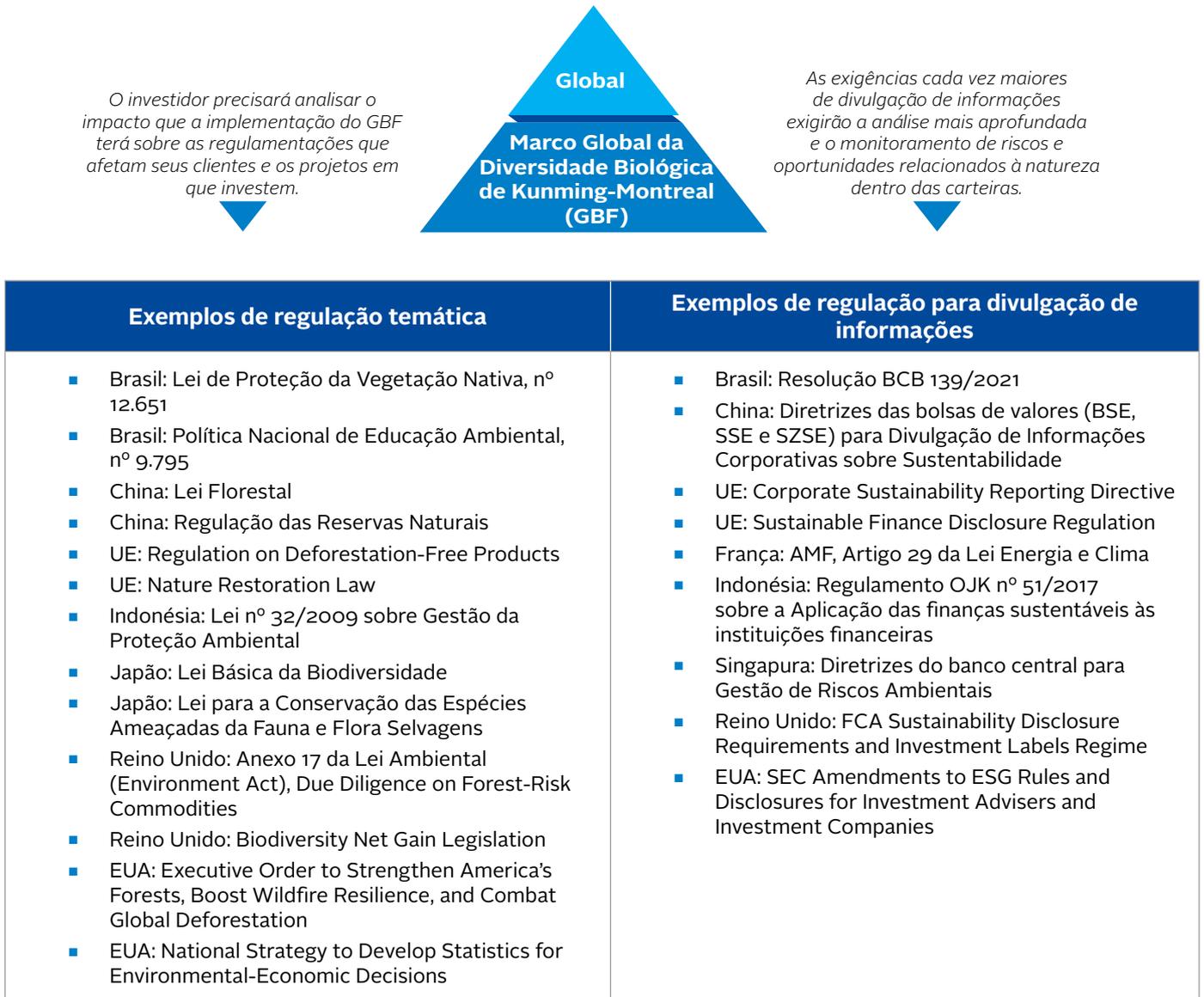
¹⁹ Earth Security (2020), [Financing the Earth's Assets: The Case for Mangroves](#)

²⁰ Fórum Econômico Mundial (2020), [The Future Of Nature And Business](#)

²¹ The Ellen MacArthur Foundation, [Regenerating an ecosystem to grow organic sugar: The Balbo Group](#), estudo de caso, 24 de fevereiro de 2021

Tal esforço internacional se reflete em novas políticas públicas regionais, como a [Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030](#) e em jurisdições específicas (consulte a Figura 2 abaixo).

Figura 2: Exemplos de regulamentações relacionadas à biodiversidade no mundo



Ações governamentais são importantes, mas não deveriam ser o único propulsor para a atuação dos investidores. A escala da perda de biodiversidade e os riscos e impactos financeiros associados a ela são um forte incentivo para que os proprietários de ativos considerem suas implicações para os investimentos agora, antes que seja tarde.

Este é um marco global para todos – para o governo e para toda a sociedade. Seu sucesso [em cessar e reverter a perda de biodiversidade até 2030] exige vontade política e [...] ação e cooperação em todos os níveis do governo e por todos os membros da sociedade.

Marco Global da Diversidade Biológica de Kunming-Montreal (GBF)

PARTE 2: QUAL DEVE SER A RESPOSTA DOS PROPRIETÁRIOS DE ATIVOS?

As respostas dos proprietários de ativos para este importante desafio serão variadas. O ponto de partida, no entanto, deve ser a identificação e articulação de sua posição sobre biodiversidade, considerando tal posição em relação ao seu dever fiduciário, os riscos e oportunidades relevantes que precisam gerenciar e seus valores centrais. Esta seção descreve abordagens que o proprietário de ativos pode adotar para entender os riscos e aproveitar as oportunidades relacionadas à biodiversidade. O leitor pode consultar também nosso [guia introdutório Climate Change for Asset Owners](#), que segue uma lógica semelhante e pode ajudar o investidor a identificar como a mudança do clima está interligada com a perda de biodiversidade e assim aprimorar seus processos internos.

PROCESSO DE INVESTIMENTO

A

- Política de biodiversidade
- Estratégia de biodiversidade
- Incorporação ao longo do processo de investimento

STEWARDSHIP

B

- Empresas e ativos da carteira
- Engajamento colaborativo
- Engajamento em políticas públicas

DIVULGAÇÃO

C

- Alinhamento às recomendações de *frameworks*
- Implementação de melhores práticas emergentes

A. O PROCESSO DE INVESTIMENTO

Princípio 1: “Incorporaremos os fatores ASG às análises de investimento e aos processos de tomada de decisão”.

Não há uma abordagem padronizada para a incorporação de fatores ASG, incluindo a biodiversidade, aos processos de investimento de proprietários de ativos. A prática varia dependendo dos recursos e de se os ativos estão em gestão interna ou externa. No entanto, uma abordagem abrangente para a biodiversidade pode incluir os seguintes elementos:

1. um compromisso público com a biodiversidade, como uma política
2. uma estratégia de investimento em biodiversidade
3. a incorporação de fatores de biodiversidade ao longo de todo o processo de investimento

1. POLÍTICAS

O proprietário de ativos pode assumir publicamente compromissos com a biodiversidade, como em uma política, por exemplo.

Uma boa prática é que estes compromissos sejam:

- aprovados pela mais alta administração;
- comunicados a toda a organização; e
- integrados a protocolos de governança, sistemas gerenciais, princípios de investimento, políticas e estratégias que fundamentam decisões de investimento, *stewardship* com investidas e diálogo em políticas públicas.

[Como elaborar uma política de biodiversidade: Guia técnico para proprietários de ativos e gestores de investimento.](#) Este guia orienta os investidores no processo de elaboração de uma política de biodiversidade. Descreve um processo em cinco etapas para a elaboração de uma abordagem organizacional para a biodiversidade, guiando as organizações para que avancem deliberadamente em sua compreensão dos fatores de biodiversidade, integrando-os aos processos de investimento, e gerenciem oportunidades e riscos associados à biodiversidade e divulguem informações sobre tais oportunidades e riscos.

Exemplo: Política de biodiversidade do Groupe Caisse des Dépôts



A instituição financeira francesa Groupe Caisse des Dépôts criou uma [política](#) de biodiversidade que abrange todas as entidades do grupo. Esta política é estruturada em torno dos cinco fatores causadores de mudanças na biodiversidade e nos ecossistemas da IPBES e inclui o compromisso de cumprir metas nacionais e internacionais de biodiversidade em linha com o GBF. Hoje, o Groupe Caisse des Dépôts está adaptando sua política para se alinhar melhor ao marco global. Por exemplo, recentemente estabeleceu a meta de investir € 5 bilhões na natureza para se alinhar à Meta 19 do GBF.

A política está dividida em quatro áreas: mensuração da pegada; redução de impactos negativos diretos e indiretos; ampliação dos impactos positivos diretos e indiretos; e contribuição para pesquisa, treinamento e conscientização. Cada área traz informações adicionais, incluindo compromissos ou expectativas, que serão monitoradas por um conjunto de indicadores de desempenho (KPIs).

Materiais do PRI

[Developing and updating a responsible investment policy: A technical guide for asset owners and investment managers](#)



[Como elaborar uma política de biodiversidade: Guia técnico para proprietários de ativos e gestores de investimento](#)



2. ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO

O proprietário de ativos também pode elaborar uma estratégia para responder à perda de biodiversidade. Esta estratégia deve priorizar os riscos e oportunidades mais relevantes identificados por meio de avaliação ou exercício semelhante. Na estratégia de biodiversidade, o proprietário de ativos também pode detalhar objetivos, compromissos ou metas específicas, mencionando, inclusive, se estão alinhados a *frameworks* internacionais ou setoriais de biodiversidade. Entre as etapas para a elaboração da estratégia de biodiversidade estão as seguintes:

- identificar a finalidade e a referência da estratégia de investimento – por exemplo, mensurar a exposição a impactos, dependências, riscos e oportunidades de biodiversidade para definir os principais objetivos da estratégia;
- definir a governança interna e prestação de contas, além de treinamento interno e conscientização, necessários para atingir as metas da estratégia de investimento;
- avaliar as oportunidades relacionadas à biodiversidade nas diferentes classes de ativos como, por exemplo, soluções baseadas na natureza, fundos de biodiversidade, infraestrutura verde; e
- estabelecer mecanismos para a revisão regular da estratégia e para a prestação de contas sobre sua efetividade.

Materiais relacionados

[Embedding ESG issues into strategic asset allocation frameworks](#)



[Guia de estratégias para proprietários de ativos: Como elaborar uma estratégia de investimento](#)



[Understanding and aligning with beneficiaries' sustainability preferences](#)



[TNFD Guidance on the identification and assessment of nature-related issues: the LEAP approach](#)



[Finance for Biodiversity Nature Target Setting Framework for Asset Managers and Asset Owners](#)



[Investing for Nature: Resource hub](#)



Exemplo: Desjardins Global Asset Management – Aprimorando o investimento com integração ASG e métricas de biodiversidade

A Desjardins Global Asset Management (DGAM) criou uma estratégia de investimento responsável concentrada em quatro temas ASG prioritários, incluindo a proteção da biodiversidade e do capital natural. Em 2022, assinou o Finance for Biodiversity Pledge (Compromisso para o Financiamento da Biodiversidade), comprometendo-se a proteger e restaurar a biodiversidade através das suas atividades financeiras e investimentos. A DGAM incorporou métricas de biodiversidade – abrangendo resíduos, água, uso do solo e morte de vida selvagem – em seus processos de *due diligence* e avaliação de ativos para seus investimentos no mercado privado (carteiras de investimento imobiliário e em infraestrutura). Nos mercados públicos, sempre que a biodiversidade é relevante para o setor, a DGAM integra a biodiversidade à sua avaliação ASG por meio de análises quantitativas (utilizando métricas de bancos de dados), e de análises qualitativas de empresas do setor, com foco em seus impactos e riscos para a natureza. Em 2023, seus engajamentos priorizaram 11 empresas especificamente para diálogos sobre biodiversidade, abrangendo várias questões relevantes como desmatamento, consumo e qualidade da água, gestão de resíduos, poluição por plásticos e a criação de um roteiro para a natureza.

3. COMO INCORPORAR FATORES DE BIODIVERSIDADE AO LONGO DE TODO O PROCESSO DE INVESTIMENTO

Proprietários de ativos implementam suas estratégias e compromissos estabelecidos em políticas de biodiversidade em seus processos de investimento de formas diferentes para fundos administrados internamente ou por gestores terceirizados. Seja em investimento interno ou externo, no entanto, uma etapa fundamental para todos os proprietários de ativos é começar a analisar a exposição da carteira a riscos relacionados à biodiversidade, assim como oportunidades, impactos e dependências, por exemplo, utilizando o [framework de avaliação LEAP](#) da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), ou o [Nature Target Setting Framework for Asset Managers and Asset Owners](#) da Finance for Biodiversity, ou ainda o [Finance Sector Roadmap for Eliminating Commodity-Driven Deforestation](#) da Global Canopy.

Investidores diretos

O proprietário de ativos que administra fundos internamente pode integrar os achados de uma avaliação de risco de biodiversidade, por exemplo, à análise e ao *due diligence* pré-investimento de empresas e ativos da carteira, ou ainda criar metodologias de screening utilizando critérios relacionados à biodiversidade. Os achados podem também ajudar a identificar possíveis metas para engajamento (consulte o box ao lado).

Seleção, nomeação e monitoramento de gestores de investimento

Do mesmo modo, o proprietário de ativos deve avaliar como as abordagens dos gestores terceirizados para a biodiversidade se alinham à sua própria abordagem durante o *due diligence* e como parte do monitoramento permanente. A próxima página reúne exemplos de perguntas que o proprietário de ativos pode fazer a seus gestores durante estes processos. Note que a lista não abrange todas as perguntas possíveis, mas serve somente como base para discussão e coleta de informações.

O engajamento do proprietário de ativos deve também levar em conta o fato de que a capacidade dos gestores para avaliar oportunidades e riscos relacionados à biodiversidade pode ser limitada, por exemplo, devido aos pontos fracos dos conjuntos de dados existentes, à falta de métricas consolidadas para biodiversidade, ou ainda porque não há um consenso sobre como traduzir informações de biodiversidade em relevância financeira.



Exemplo: Ferramenta de risco de desmatamento da AP2

O fundo de pensões sueco AP2 está desenvolvendo, em colaboração com o think tank de finanças sustentáveis Climate & Company, uma metodologia e orientações práticas, disponíveis para acesso público, para avaliar cada investida em sua carteira quanto ao risco de desmatamento. As orientações se baseiam em vários bancos de dados existentes, como os da Forest500 e da Trase, mas servirão para todas as empresas da carteira e levarão em conta tanto sua localização como suas atividades na análise de risco. Com isso, a AP2 poderá integrar informações sobre desmatamento no processo de investimento e a identificar as investidas com risco de desmatamento, facilitando a priorização do engajamento. Este processo ajudará a AP2 a cumprir seu compromisso de ter uma carteira que não contribua para o desmatamento até 2025.

Materiais do PRI

[An introduction to responsible investment screening](#)



[ESG Integration in listed equity: A technical guide](#)



[Introdução ao investimento responsável na renda fixa](#)



[Guide for limited partners: responsible investment in private equity](#)



[ESG incorporation in direct lending: A guide for private debt investors](#)





Governança

- Sua organização incluiu o monitoramento de fatores de biodiversidade como parte das responsabilidades de supervisão do conselho e/ou da administração?
- Como o progresso é analisado nas ações de biodiversidade, por quem e com que frequência?
- Sua organização tem experiência e conhecimento suficientes sobre biodiversidade/natureza, no nível individual ou como equipe? Caso não tenha, a empresa oferece algum treinamento?
- Sua organização tem uma política de investimento sobre biodiversidade para a organização como um todo ou específica para áreas de negócios?



Estratégia

- Sua organização possui uma estratégia para identificar riscos, oportunidades, impactos e dependências relacionados à biodiversidade, que abranja a organização como um todo ou seja específica para áreas de negócios?
- Como a biodiversidade é integrada à alocação estratégica e tática de ativos?



Metas e métricas

- Quais métricas de biodiversidade, se houver, sua organização utiliza e por que essas métricas foram selecionadas?
- Descreva como tais métricas afetaram as decisões de investimento ou fundamentaram as atividades de stewardship.
- Foram estabelecidas metas de biodiversidade para a organização?



Gerenciamento de riscos

- Foi estabelecido um processo para avaliar, mensurar e integrar os riscos de investimento relacionados à biodiversidade (físicos, de transição e sistêmicos) ao monitoramento de risco e às atividades de *stewardship*?
- Quais riscos e oportunidades, dependências e impactos relacionados à biodiversidade foram identificados para seus investimentos/ativos?
- Qual é o seu processo para incorporar estes riscos ao processo de tomada de decisão de investimento?



Divulgação

- Sua organização divulga informações e relatórios sobre seus riscos, oportunidades, impactos e dependências relacionados à biodiversidade?
- Com que frequência sua organização divulga informações e relatórios sobre seus riscos, oportunidades, impactos e dependências relacionados à biodiversidade?
- Sua organização exige ou espera que as empresas da sua carteira divulguem informações e relatórios sobre seus riscos, oportunidades, impactos e dependências relacionados à biodiversidade?
- Em caso negativo, justifique tal decisão.
- Em caso afirmativo, você (e as empresas da sua carteira) está alinhado a alguma diretriz ou *framework* específico, como as Recomendações de Divulgação da TNFD?



Exemplo: Seleção de fundos de silvicultura na Stafford Capital Partners

A Stafford Capital Partners segue um rigoroso processo de *screening*, mensuração e monitoramento para garantir que seus investimentos sejam gerenciados de forma sustentável e para minimizar os riscos de biodiversidade. Investimentos de alto risco, como em florestas naturais ou em países com baixo desenvolvimento no setor de silvicultura e nas normas de governança, são evitados no *screening* inicial.

A avaliação de cada oportunidade de investimento inclui uma mensuração do risco climático – um componente importante para a compreensão das possíveis ameaças aos ecossistemas existentes e à biodiversidade. Esta avaliação é baseada em um protocolo personalizado criado pela Stafford e auxilia nas decisões de evitar um investimento ou prestar atenção especial a como certos fatores de risco devem ser mitigados. Reconhecemos também que as ameaças à natureza vão além das questões da mudança climática. Portanto, a Stafford também procura se assegurar de que os ativos tenham certificação florestal emitida por terceiros (p.ex., FSC, PEFC). A certificação é baseada em um processo de auditoria independente e serve como um indicador-chave de que os ativos são gerenciados de forma sustentável – inclusive se aderem a critérios socioambientais rigorosos que abrangem ameaças à natureza. Por exemplo: O princípio 6 do *framework* da FSC exige que os proprietários de florestas “mantenham, conservem e/ou restaurem os serviços ecossistêmicos e os valores ambientais das florestas manejadas; e evitem, repararem ou mitiguem impactos ambientais negativos”.

Após o investimento, a Stafford continua interagindo regularmente com o gestor do fundo em reuniões trimestrais, pesquisas ASG estruturadas anuais, engajamento temático e visitas aos ativos subjacentes em casos específicos.

Materiais do PRI

[Guia para proprietários de ativos: seleção de gestores de investimento](#)



[How asset owners and their managers can work together on ESG goals](#)



[Evaluating managers' stewardship for sustainability](#)



B. STEWARDSHIP

Princípio 2: “Seremos investidores atuantes e incorporaremos fatores ASG às nossas políticas e práticas de titularidade de ativos”.

Princípio 4: “Promoveremos a aceitação e implementação dos Princípios pelo segmento de investimentos”.

Princípio 5: “Trabalharemos em conjunto para ampliar nossa eficácia na implementação dos Princípios”.

Stewardship é a atividade na qual investidores institucionais utilizam sua influência para proteger e ampliar o valor global a longo prazo, incluindo o valor de ativos econômicos e socioambientais comuns, dos quais dependem o retorno e os interesses de clientes e beneficiários. Independentemente da classe de ativos e de os investimentos serem diretos ou realizados através de gestores terceirizados de fundos, todos os proprietários de ativos podem ser investidores atuantes e fazerem engajamentos relacionados à biodiversidade.

As ações possíveis incluem as seguintes:

- elaborar e divulgar uma política de atuação engajada que inclua questões de biodiversidade;
- exercer os direitos de voto ou monitorar a conformidade com a política de votação (se terceirizada) com relação a questões de biodiversidade;
- arquivar propostas de pauta para votação relacionadas à biodiversidade em linha com aspectos ASG de longo prazo;
- participar da elaboração de políticas públicas, regulamentação e normas que ajudem os governos a cumprir as metas e os objetivos do GBF; e
- participar de iniciativas de engajamento colaborativo como a [Spring](#), a [Investor Policy Dialogue on Deforestation Initiative](#), o [engajamento para resíduos e poluição da FAIRR](#), a [Valuing Water Finance Initiative](#), a [Finance Sector Deforestation Action](#) e a [Nature Action 100](#).



Exemplo: Engajamento da Green Century Capital Management com as empresas da carteira

A Green Century Capital Management considera o engajamento com investidas uma prioridade em sua agenda de biodiversidade (e ASG mais amplamente). Quando percebe que uma empresa da carteira está atrasada em alguma questão relevante de biodiversidade, como desmatamento, degradação do solo ou resíduos plásticos, a Green Century, a princípio, promove um diálogo com a empresa para tentar resolver a questão. Caso este primeiro engajamento não seja suficiente, a Green Century arquivava uma proposta de pauta para votação, em colaboração com outros acionistas ou individualmente, pressionando a empresa a se comprometer de forma concreta a melhorar. Quando a empresa assume este compromisso, a Green Century estabelece um contato de rotina para oferecer suporte e monitorar seu progresso em relação ao compromisso. Em 2023, a Green Century utilizou esta abordagem para convencer a Kraft Heinz a adotar uma política abrangente e global para a proteção de florestas.

Materiais do PRI

[Introductory guide to stewardship](#)



[A guide to filing impactful shareholder resolutions](#)



[Guia prático de atuação engajada em renda variável listada em bolsa](#)



[ESG engagement for fixed income investors](#)



[Getting started with collaborative engagement](#)



C. DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Princípio 3: “Buscaremos sempre fazer com que as entidades nas quais investimos divulguem suas ações relacionadas aos temas de ASG”.

Princípio 6: “Cada um de nós divulgará relatórios sobre atividades e progressos da implementação dos Princípios”.

O proprietário de ativos deve divulgar suas próprias políticas, práticas e seus impactos relacionados à biodiversidade, mas também precisa exigir que investidas, emissores e gestores de investimento terceirizados façam o mesmo.

Com a divulgação regular de relatórios, o proprietário de ativos mantém os beneficiários e outros *stakeholders* informados sobre seu progresso no combate à perda de biodiversidade. As informações podem ser divulgadas de várias formas, incluindo relatórios de sustentabilidade e a publicação de estudos de caso. O [Reporting Framework do PRI](#) é uma oportunidade para o signatário divulgar informações sobre sua abordagem para a biodiversidade.

As ações possíveis incluem as seguintes:

- divulgar como questões de biodiversidade são incorporadas às práticas de investimento;
- divulgar atividades de *stewardship* relacionadas à biodiversidade, como engajamento e voto;
- fazer engajamento com entidades investidas para mensurar e divulgar seus riscos, oportunidades, impactos e dependências relacionados à biodiversidade;
- alinhar os pedidos de divulgação e suas próprias práticas com as recomendações de divulgação da TNFD;
- se comunicar com beneficiários sobre questões de biodiversidade; e
- publicar relatórios sobre seu progresso e/ou suas conquistas em biodiversidade.

As práticas de divulgação sobre biodiversidade, e sobre a natureza de forma mais ampla, mudaram muito nos últimos anos, principalmente com o trabalho da TNFD.

A [TNFD](#) faz recomendações de divulgação para que investidores e empresas mensurem e divulguem riscos e oportunidades relacionados à natureza, principalmente onde ainda não há regulamentação. Recomenda que as organizações divulguem informações sobre governança, estratégia, gerenciamento de riscos e impactos, bem como metas e métricas. A TNFD identificou um conjunto de métricas globais fundamentais, complementadas por métricas específicas de setores, que as empresas devem divulgar ou explicar porque não divulgam (modelo “cumpra ou explique”).

Considera-se agora a possibilidade de integrar e alinhar as recomendações de divulgação da TNFD a normas internacionais. Elas já foram incluídas na [Norma GRI de Biodiversidade](#), lançada em 2024.

Materiais do PRI

[Recomendações da TNFD \(em inglês\)](#)



[GRI 101: Biodiversidade 2024](#)



CRÉDITOS

AUTORES:

Anna Shaikly
Daram Pandian
Bethany Davies
Sylvaine Rols
Simon Whistler

EDITOR:

Mark Nicholls

DESIGN:

Christopher Perrins